

COMUNICADO DA

DIRECÇÃO GERAL DA

A.A.C.

N.º 10

DATA 20/5/75

APOIEMOS ACTIVAMENTE A LUTA DO POVO ANGOLANO

Enquanto em Portugal o processo revolucionário, assente na aliança entre o movimento popular de massas e o Movimento das Forças Armadas, dá passos decisivos no caminho para o Socialismo, em Angola o processo de descolonização defronta-se com sérias dificuldades.

Se em Moçambique, na Guiné - Cabo Verde e em S. Tomé e Príncipe foi possível, graças à posição hegemónica de movimentos libertadores de cariz progressista, ultrapassar manobras de tipo neo-colonial e avançar para acordos que reconhecem e institucionalizam a independência daqueles Países, já em Angola o quadro que se depara às autoridades portuguesas é completamente diferente.

Efectivamente, as derrotas do imperialismo na Indochina, na Guiné-Cabo-verde e em Moçambique, as lutas que contra ele se travam em muitas partes do mundo, fazem com que se concentrem sobre Angola poderosas forças que tentam impedir o acesso do Povo Angolano a uma independência completa e instaurar aí uma situação neo-colonial. À frente dessas forças encontra-se a UPA - FNLA, movimento ao serviço do imperialismo Americano e directamente apoiado pelo fantoche Mobutu, opressor do Povo Zairense.

Esta organização, cujos métodos terroristas datam do início da luta armada, encontra-se neste momento empenhada numa criminosa escalada de terror e violência, assassinando impunemente milhares de patriotas e tentando liquidar a vanguarda revolucionária do Povo Angolano e seu legítimo representante - o Movimento Popular de Libertação de Angola. E isto com a cumplicidade mais ou menos aberta da UNITA, cuja actividade "revolucionária" se limitou à colaboração com o estado-maior fascista na eliminação de guerrilheiros do MPLA e que advoga agora uma posição de pseudo-neutralidade, apesar de no Sul do País, desempenhar o mesmo papel que a FNLA leva a cabo em Luanda. E isto é tanto mais grave quanto é certo que a UPA-FNLA continua a reforçar-se não só em equipamento militar mas também em homens podendo dizer-se que o seu exército é neste momento maioritariamente formado por mercenários zairenses.

Todas estas acções levadas a cabo pelas forças mais reaccionárias

do capital internacional e pelos seus representantes em Angola, exigem do Povo Português em geral, e da massa estudantil em particular, uma resposta democrática e progressista, que só se poderá traduzir no apoio activo e militante à luta do Povo Angolano e da única força que verdadeiramente se identifica com as suas aspirações - o MPLA; tanto mais que a vitória das forças imperialistas em Angola acarretaria dificuldades sérias para o processo revolucionário português e constituiria um estímulo para a intensificação das actividades contra-revolucionárias em Portugal.

Deste modo, a Direcção Geral da A.A.C. apela a todos os estudantes para que apoiem e se integrem na Campanha de Solidariedade com o Povo Angolano e com a sua vanguarda revolucionária, o MPLA, através da recolha de fundos, roupas, medicamentos e material sanitário, já iniciada por uma das secções da A.A.C. - o CEAC (Centro de Estudos Anti-Coloniais).

De uma verdadeira e completa descolonização em Angola depende também o triunfo da Democracia e da Via para o Socialismo em Portugal.

VIVA A HERÓICA LUTA DO POVO ANGOLANO!

A Direcção Geral da A.A.C.